

## Grupo de Extensão GV20

TF04 Comércio e investimento para um crescimento sustentável e inclusivo

Eixo 5: Promover uma maior participação das MPME no comércio e no investimento

### DESENVOLVENDO OS FUNDAMENTOS PARA AMPLIAR O ACESSO A CRÉDITO DAS MPMES VIA FINTECHS

*Lucas Colaço<sup>1</sup>*

*Raul Folino<sup>2</sup>*

**Resumo:** Este artigo propõe que o G20 potencialize a relação entre *Fintechs* e MPMES com o objetivo de atenuar a desigualdade no acesso à crédito *vis-à-vis* grandes empresas. Assim, traçam-se quatro recomendações de forma a desenvolver fundamentos a nível internacional que impulsionem as *Fintechs* como indutoras da promoção de maior participação das MPMES no comércio e investimento.

**Palavras-Chave:** G20. Financiamento. *Fintechs*. Micro, Pequenas e Médias Empresas. Risco de crédito. *BigTechs*. P2P.

**Abstract:** This article, therefore, proposes that the G20 strengthen the relationship between *Fintechs* and MSMEs to mitigate inequality in access to credit *vis-à-vis* large companies. Four recommendations are outlined to develop international foundations that position *Fintechs* as catalysts for increasing MSMEs' participation in trade and investment.

**Keywords:** G20. Financing. *Fintechs*. Micro, Small, and Medium Enterprises (MSMEs). Credit risk. *BigTechs*. P2P.

## 1. Contexto

As Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPMEs) respondem por mais de 60% do PIB das economias da OCDE (ILO, 2019) e 80% das novas oportunidades de emprego em mercados emergentes (WORLD BANK, 2019). Acredita-se que a oferta de crédito mais

---

<sup>1</sup> Lucas Alves Colaço é aluno do 4º semestre da graduação em Direito da FGV SP.

<sup>2</sup> Raul Folino é aluno do 8º semestre da graduação em Relações Internacionais da FGV SP. Pesquisador do Grupo de Pesquisa de Comércio Internacional e Desenvolvimento Sustentável da Escola de RI da FGV SP.

acessível e mecanismos financeiros adequados à realidade dessas empresas poderia impactar positivamente negócios liderados por mulheres e criar economias mais resilientes (KAMAL-CHAOU, 2024). Contudo, diferentemente das grandes empresas, as MPMEs sofrem grandes dificuldades na aquisição de crédito devido à falta de informação sobre a sua saúde financeira. É frequente que instituições financeiras públicas e privadas criem barreiras para oferecer crédito a custo mais baixo e de mais ampla escala, como reação de aversão ao risco. A escassez de crédito às MPMEs acarreta menor oportunidade para a geração de empregos, renda e prejudica a competitividade no mercado, principalmente em uma economia global em constante avanço tecnológico. Considerando esse contexto, o G20 deve ter a missão de potencializar a relação entre as Fintechs e as MPMEs com o objetivo de atenuar a desigualdade no acesso à crédito *vis-à-vis* grandes empresas. As *Fintechs* são mais flexíveis e menos rigorosas nas demandas por garantias do que instituições financeiras tradicionais, o que pode facilitar o acesso ao crédito pelas MPMEs, que têm maior dificuldade de comprovar garantias. A aliança entre tecnologia e finanças tem o potencial de corrigir essa falha de mercado.

## 2. Desafios

O impacto do período pós-pandemia e da guerra na Ucrânia no cenário econômico global resultou em crescente pressão inflacionária e contração da disponibilidade de crédito às MPMEs, destacando as consequências das novas configurações geopolíticas às MPMEs. Em 2022, a quantidade de novos empréstimos para MPMEs reduziu-se em 1,8% em relação ao ano anterior (OECD, [s.d.]).

O distanciamento entre MPMEs e instituições de crédito decorre principalmente da assimetria de informação entre as partes. Com uma estrutura de colaboradores limitada e capacidade reduzida de processamento e armazenagem de dados, as MPMEs têm dificuldade de sinalizar credibilidade para as instituições financeiras, gerando incerteza e aumentando o risco aos credores. As instituições financeiras tendem a exigir mais requisitos e garantias para empréstimos. Empresas menores têm menor disponibilidade de bens para oferecer como garantia aos empréstimos, aumentando, portanto, as taxas de juros e dificultando o acesso ao financiamento. Comparativamente às empresas maiores, os executivos de MPMEs possuem menor grau de relacionamento direto com as instituições de crédito, o que amplia ainda mais o desnível de assimetria de informação entre os atores. Em suma, a diferença de acesso a crédito entre MPMEs e grandes empresas aprofunda o desnível de

competitividade e, conseqüentemente, tende a concentrar os benefícios do comércio internacional nas empresas maiores e mais produtivas.

Ademais, os problemas se agravam quando colocado o fator tecnológico em debate. O mundo vive grandes transformações tecnológicas, isso é uma grande oportunidade para que as empresas possam se modernizar e se tornarem mais competitivas. Contudo, as MPMEs, por terem dificuldades na aquisição de crédito, não conseguem acompanhar tais inovações, visto o custo elevado na aquisição das inovações, o que gera um efeito cíclico de desvantagens competitivas com as grandes empresas, que ao utilizarem dessas inovações, tornam-se ainda mais eficientes e dificultam o crescimento das pequenas empresas no mercado.

### 3. Papel do G20

A Declaração de Nova Deli, apoiada pelos membros do G20 em 2023, reconheceu a relevância e os desafios relacionados às operações e à integração das MPMEs ao comércio internacional. Os países membros destacaram a necessidade de avançar na inclusão financeira das MPMEs. O G20 atua como um fórum para o alinhamento das melhores práticas em financiamento de MPMEs (por exemplo, o Plano de Ação para Inclusão Financeira (FIAP)<sup>3</sup>, Kit de Ferramentas Regulatórias para Aumento da Inclusão Financeira Digital de MSMEs<sup>4</sup>, e Princípios de Alto Nível do G20/OCDE sobre o Financiamento das SMEs<sup>5</sup>), impulsionando os países-membros a estabelecer políticas públicas internas e a agir além de suas fronteiras. Apesar das MPMEs serem consideradas “motores naturais de crescimento”<sup>6</sup>, 40% dessas empresas em todo o mundo ainda sofrem de limitações de acesso ao crédito (KHANNA et al., 2017). Os países-membros precisam atuar para diminuir sistematicamente as barreiras regulatórias domésticas ao crédito, o que pode ser facilitado a partir de iniciativa coordenada entre os mercados financeiros.

---

<sup>3</sup> Disponível em: <[fiap.org.au](http://fiap.org.au)>.

<sup>4</sup> Disponível em: <<https://www.gpfi.org/sites/gpfi/files/2023%20GPFI%20-%20AFI%20-%20MSMEs%20DFS%20Toolkit.pdf>>.

<sup>5</sup> Disponível em: <<https://www.oecd.org/finance/G20-OECD-High-Level-Principles-on-SME-Financing.pdf>>.

<sup>6</sup> A declaração oficial do G20 em 2023 reconheceu o papel das MPMEs como “natural engines of growth”.

Os avanços da terceira geração das *Fintechs*, que emergiram em 2008, oferecem novas oportunidades de conectar MPMEs a financiamento, o que deve ser fomentado pelo G20. As *Fintechs* têm maior flexibilidade quanto às exigências de garantias (BEAUMONT, 2022), demandando menor oferta de ativos por parte dos devedores. Dessa forma, MPMEs podem acessar crédito com mais frequência e com maior agilidade (BEAUMONT, 2022), o que é fundamental para momentos de urgência de liquidez (EÇA, 2022). Conseqüentemente, maior acesso ao capital permite às MPMEs expandir ativos, empregados e vendas.

Mais especificamente, este policy brief destaca dois tipos de *Fintechs*. Primeiro, as *Peer-to-peer* (P2P) *Fintechs*. As *Fintechs* desse grupo valem-se da tecnologia para conectar credores diretamente a devedores, expandindo o acesso das MPMEs ao financiamento (ABBASI et al., 2021). As P2Ps *Fintechs* são alternativas preferidas por MPMEs com menos ativos e histórico de despesas limitado (SANGA; AZIAKPONO, 2023). O G20 pode tornar-se um importante fórum articulador de novas soluções de financiamento às MPMEs se conseguir potencializar sua agenda de financiamento às MPMEs com a percepção da facilidade do uso aliada à utilidade e à experiência de usuários com tecnologias P2P (RAHADIAN; HAKIMAN THAMRIN, 2023).

Segundo, as *BigTechs*, grandes empresas de tecnologia, também têm se posicionado como uma alternativa às instituições financeiras tradicionais. Em comparação com as P2P *Fintechs*, as *Fintechs* do tipo *BigTech* destacam-se por ganhos de economia de escala e pela combinação do uso de dados proprietários e da potencialização de tecnologia avançada (ARMSTRONG; BALITZKY; HARRIS, 2020). As *BigTechs* mobilizam sua ampla capilaridade de serviços para coletar dados de empresas e de seus funcionários, reduzindo a assimetria de informações entre empresas e credores. A partir desses dados, as *BigTechs* aproveitam sua qualidade tecnológica avançada para modelar o risco de crédito de forma mais efetiva com métodos de *machine learning* e inteligência artificial. Essa abordagem tecnológica e baseada em dados possibilita às *BigTechs* maior agilidade para avaliar solicitações de crédito e maior precisão na avaliação de risco de MPMEs (HUANG et al., [s.d.]).

#### **4. Recomendações**

Diante do contexto de dificuldades de acesso ao financiamento pelas MPMEs, as novas possibilidades oferecidas pelas *Fintechs*, sejam P2P ou *BigTechs*, devem ser aproveitadas e potencializadas.

Com destaque às novas tecnologias e à facilidade de acesso a dados, as *Fintechs* favorecem o acesso a crédito para MPMEs ao reduzir a assimetria de informação. Portanto, propõe-se que o G20 estabeleça boas práticas que contribuam para que as *Fintechs* sejam cada vez melhor utilizadas para ampliar as possibilidades de financiamento para MPMEs.

4.1. *Criação de arcabouço jurídico para solicitações conjuntas de empréstimos de Fintechs para MPMEs:*

O G20 deve estruturar um arcabouço jurídico que os países adotem internamente, de forma a permitir solicitações conjuntas de financiamento por MPMEs às *Fintechs*. As empresas poderiam agregar força, combinando seus ativos e patrimônio líquido como garantias, o que reduziria o risco para as *Fintechs* credoras. Consequentemente, as solicitações de crédito poderiam diminuir em frequência, mas aumentar em dimensão, o que poderia potencializar as chances de liberação de crédito e a posição das empresas em negociações por juros menores. Sendo assim, as *Fintechs* auxiliarão conectando as pontas entre ofertantes de crédito e grandes *pools* de ativos que servirão para aquisição de empréstimo com garantias mais sólidas.

4.2. *Criação de padrões para compartilhamento de dados das MPMEs para Fintechs:*

A fim de potencializar a capacidade das *Fintechs* em manuseio de dados – que atenua os problemas decorrentes das comuns baixa disponibilidade e padronização de dados das MPMEs –, é necessário aumentar o fluxo de informações compartilhadas pelas MPMEs. O G20 pode alinhar diretrizes a partir de discussões com especialistas e representantes das *Fintechs* para padronizar o compartilhamento de dados operacionais e financeiros das MPMEs. Em troca de uma certificação, as empresas reportariam informações financeiras regularmente, diminuindo o risco de indisponibilidade informacional, aliviando a percepção de risco das MPMEs *vis-à-vis* as *Fintechs*.

#### 4.3. Criação de programas de fomento de pesquisa em tecnologia avançada para melhoria da modelagem de risco de crédito das MPMEs das Fintechs:

As empresas, mesmo que possam ser categorizadas como MPMEs, divergem em perfil econômico (dimensão e ativos), condição financeira (prazo de retorno de investimento e fluxo de caixa) e necessidade de crédito. A heterogeneidade e as especificidades das empresas implicam aos credores a necessidade de avaliar o risco de cada empréstimo. O G20 pode estimular a já existente conexão entre pesquisa em tecnologia avançada para modelagem de risco de crédito e as *Fintechs*. Essa conexão entre *Fintechs* e modelagem de risco pode contribuir para que novas tecnologias, como *machine learning* e inteligência artificial, sejam aplicadas à modelagem de crédito das *Fintechs*. O fomento, portanto, pode contribuir com o desenvolvimento de tecnologia que diminua os riscos associados à análise das *Fintechs* de solicitações de crédito de MPMEs. Ao estimular a vantagem tecnológica das *Fintechs*, o programa incentivará maior oferta de crédito, de forma menos burocrática e mais acessível em comparação com bancos tradicionais.

#### Referências bibliográficas

ABBASI, K. et al. P2P lending Fintechs and SMEs' access to finance. *Economics Letters*, v. 204, p. 109890, jul. 2021.

ACEVEDO, M. C. *Como reduzir as barreiras enfrentadas por pequenas e médias empresas no acesso ao crédito*. Disponível em: <<https://blogs.iadb.org/brasil/pt-br/como-reduzir-as-barreiras-enfrentadas-por-pequenas-e-medias-empresas-no-acesso-ao-credito/>>.

ARMSTRONG, P.; BALITZKY, S.; HARRIS, A. *BigTech – implications for the financial sector*. [s.l.] European Securities and Markets Authority, 2020. Disponível em: <[https://www.esma.europa.eu/sites/default/files/trv\\_2020\\_1-bigtech\\_implications\\_for\\_the\\_financial\\_sector.pdf](https://www.esma.europa.eu/sites/default/files/trv_2020_1-bigtech_implications_for_the_financial_sector.pdf)>.

BEAUMONT, P.; TANG, H.; VANSTEENBERGHE, E. The Role of FinTech in Small Business Lending. *SSRN Electronic Journal*, 2022.

EÇA, A. et al. The real effects of FinTech lending on SMEs: evidence from loan applications. *ECB Working Paper Series*, n. 2639, fev. 2022.

*Financial Inclusion Action Plan*. Disponível em: <[fiap.org.au](https://fiap.org.au)>.

*G20 New Delhi Leaders' Declaration*. 10 set. 2023. Disponível em: <<https://www.mea.gov.in/Images/CPV/G20-New-Delhi-Leaders-Declaration.pdf>>

*G20/OECD High-level Principles on SME Financing*. 2015. Disponível em: <<https://www.oecd.org/finance/G20-OECD-High-Level-Principles-on-SME-Financing.pdf>>

*GPII/AFI Regulatory Toolkit for Enhanced Digital Financial Inclusion of Micro, Small and Medium Enterprises (MSMEs)*. *Global Partnership for Financial Inclusion (GPII)*. [s.l.] Global Partnership for Financial Inclusion (GPII), 2023. Disponível em: <<https://www.gpii.org/sites/gpii/files/2023%20GPII%20-%20AFI%20-%20MSMEs%20DFS%20Toolkit.pdf>>.

HUANG, Y. et al. Fintech Credit Risk Assessment for SMEs: Evidence from China. *IMF Working Paper*, v. 20, n. 193, [s.d.].

ILO. *The power of small: Unlocking the potential of SMEs*. Disponível em: <<https://webapps.ilo.org/infostories/en-GB/Stories/Employment/SMEs#engines/gdp>>. Acesso em: 11 ago. 2024.

KAMAL-CHAOUI, L. Preface. *Financing SMEs and entrepreneurs*, 13 mar. 2024.

KHANNA, M. et al. *MSME Finance Gap*. [s.l.] World Bank, IFC, 13 nov. 2017. Disponível em: <<https://documents1.worldbank.org/curated/en/653831510568517947/pdf/121264-WP-PUBLIC-MSMEReportFINAL.pdf>>.

OECD. *SMEs and entrepreneurship*. Disponível em: <<https://www.oecd.org/en/topics/smes-and-entrepreneurship.html>>.

RAHADIAN, A. H.; HAKIMAN THAMRIN. Analysis of Factors Affecting MSME in Using Fintech Lending as Alternative Financing: Technology Acceptance Model Approach. *Brazilian Business Review*, v. 20, n. 3, p. 301–322, 1 maio 2023.

SANGA, B.; AZIAKPONO, M. FinTech and SMEs financing: a Systematic Literature Review and Bibliometric Analysis. **Digital Business**, v. 3, n. 2, p. 100067–100067, 1 dez. 2023.

WORLD BANK. *Small and Medium Enterprises (SMEs) Finance*. Disponível em: <<https://www.worldbank.org/en/topic/smefinance>>.